

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 6 DE MARÇO DE 2014

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 302243 de 6 de Março de 2014, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente

Para um Novo Modelo Social
III Jornadas de Pastoral da Cultura

PÁGINA II

Sínodo sobre a Família
Consistório de Cardeais prepara Sínodo

PÁGINA III

Buracos na Educação

Opinião

PÁGINA VII

**“COMPAGINAR A EXISTÊNCIA
DO MAL COM A EXISTÊNCIA
DE UM DEUS BOM É ALGO
QUE ME FAZ ESTREMECER A FÉ**

Laura Ferreira dos Santos
Autora e Professora da Universidade do Minho

IGREJA PRIMAZ

i Já se encontra disponível a pagela para a visita pascal proposta pela Arquidiocese de Braga. No ano dedicado à Fé Celebrada, a pagela recupera um dos primeiros símbolos da ressurreição, usado pelos primeiros cristãos: o girassol.



i Continuam abertas as inscrições para o Congresso Internacional sobre S. Bento, que terá lugar em S. Bento da Porta Aberta a 21 e 22 de Março. As inscrições são gratuitas, e podem ser feitas nos Serviços Centrais da Arquidiocese.



Brufe

Iniciativa “Domingo Mais”
É com o intuito de «valorizar» o Domingo que a comunidade paroquial de São Martinho de Brufe realiza no próximo domingo a iniciativa intitulada “Domingo Mais”. É um convite a toda a comunidade a celebrá-lo de forma diferente. Para que seja mesmo diferente não haverá Eucaristia vespertina no sábado, dia 8, nem catequese. Tudo acontecerá no Domingo, à tarde, a começar às 14h30 e a terminar pelas 17h com a Celebração da Eucaristia. O Domingo é o Dia do Senhor. É o dia celebrativo mais importante para o cristão. Por isso, a paróquia, propõe-se guardar esse dia para que a expressão “Sem o Domingo não podemos viver” se torne verdadeira.

Barcelos

Vigília de Oração Vocacional
Na próxima quinta-feira, dia 6, às 21h haverá uma vigília de oração pelas vocações no Arciprestado de Barcelos. Este momento de oração e reflexão decorrerá na paróquia de Macieira de Rates e tem a participação especial da Zona Pastoral da Senhora da Saúde que é constituída por dezassete paróquias do Arciprestado de Barcelos. Esta vigília é promovida pelo Setor Pastoral da Vocação e Missão que tem como delegado o padre José Barbosa e conta com uma equipa de leigos e pessoas consagradas que dinamizam este campo pastoral do arciprestado. Esta atividade contará ainda com o contributo específico dos grupos paroquiais de Macieira de Rates que participarão de forma mais ativa na celebração de modo a proporcionar a todos os participantes momentos de interioridade propícios à escuta da voz de Deus.

Famalicão

Conferências Vicentinas em encontro de reflexão
Integrada no plano de actividades do Conselho de Zona das Conferências Vicentinas de V. N. Famalicão, decorre no próximo sábado, dia 8 de Março, pelas 21h00, na Igreja Nova Matriz de Famalicão, mais uma reflexão Quaresmal. À semelhança dos anos anteriores, este encontro decorre no começo do período quaresmal, proporcionando a todos os elementos das Conferências Vicentinas um momento para reflectirem um pouco mais sobre este tempo litúrgico particularmente intenso, a Quaresma. O encontro destina-se às 29 Conferências Vicentinas que fazem parte do Conselho de Zona de V. N. Famalicão.

PARA UM NOVO MODELO SOCIAL PASTORAL DA CULTURA DE BRAGA ORGANIZA III JORNADAS

A Pastoral da Cultura da Arquidiocese de Braga, em colaboração com a Pastoral Universitária, a Comissão Justiça e Paz e o Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa, organiza as III Jornadas da Cultura que se realizam no próximo dia 12 de Março de 2014, entre as 18h00 e as 23h00 na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Católica. De acordo com a organização, “as épocas tingem comportamentos, atitudes e valores. Somos fruto de uma época, de um contexto, de uma história. E ao olhar o presente, rapidamente nos apercebemos que as mudanças económicas, as alterações introduzidas nas instituições, o aparecimento de novas formas de trabalho agora mais precarizadas, a destruição do tecido produtivo, etc., alteraram a nossa forma viver e, naturalmente, o nosso bem-estar e felicidade. E o nosso futuro? Serão os mercados a regulá-lo? Seremos governados por entidades sem rosto, sem perdão e sem entendimento?” Como se pode ler no site da Pastoral Universitária, “a verdade é que se vivem tempos de grande ansiedade coletiva, estigmatizados pela falta de esperança e alegria, uma vez que não se vislumbra um futuro seguro. Antevê-se, isso sim, uma nova sociedade muito marcada pela instabilidade, pela deterioração das condições de emprego, pela maquinização da própria vida, pela contração do consumo e pela falta de proteção social. Que modelo social se anuncia? De que serve os mercados ganharem o mundo inteiro se o

ser humano se desfigura? Que futuro se augura para os portugueses?” Programa preliminar: 18h00 - Sessão de Abertura. I Sessão: A educação como motor do desenvolvimento - Boaventura Sousa Santos (Universidade de Coimbra). Apresentação do Livro: “Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos” por: Paulo Mourão (Universidade do Minho) 21h00 - II Sessão: Para um novo Modelo Social. João Duque (Presidente do ISEG), moderador: Joaquim Costa (Universidade do Minho). A entrada é livre.

IRS: Consignação 0,5% pode ajudar Instituições Sociais e Eclesiais

Com o início do prazo para a entrega das declarações do IRS, a 1 de março (para trabalhadores dependentes), recordamos que os contribuintes podem doar 0,5% da sua coleta do imposto (o que se paga após deduzir as despesas) a um organismo religioso ou IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Tal doação não representa um custo adicional para o contribuinte, uma vez que tal percentagem é retirada do imposto apurado, e pode contribuir para o trabalho da instituição escolhida. A lista de instituições reconhecidas pelo Ministério das Finanças para o efeito está disponível no site das Finanças (<http://info.portaldasfinancas.gov.pt>) e implica apenas preencher o Quadro



9 do Anexo H (Benefícios Fiscais e Deduções), indicando o número de contribuinte e o nome da Instituição. Nas centenas de instituições reconhecidas pelo Ministério das Finanças, encontram-se diversos Centros Sociais e Paroquiais, Cáritas Diocesanas ou Associações Cívicas, muitos dos quais na Arquidiocese de Braga. Regra geral, as Instituições reconhecidas estão preparadas para fornecer apoio e informações sobre o preenchimento desta cláusula na declaração de rendimentos, sendo necessário apenas dirigir-se a uma Instituição vizinha da sua zona de residência.



Museu Pio XII com actividades para a Quaresma

O Museu Pio XII promove, dia 3 de março, a atividade: Vem brincar com a matemática no Museu Pio XII: enigmas matemáticos, com espólio do museu. A atividade destina-se a crianças entre os 6 e os 12 anos. A oficina decorre das 10h às 12h ou das 15h às 17h. A inscrição custa 2€ e poderá fazer-se até ao dia 28 de fevereiro, no Museu Pio XII, ou por telefone: 253 200 130 ou ainda através do mail: geral@museupioxii.com.

O Museu Pio XII inaugura também, no próximo dia 7 de março, às 18h, a Exposição Via Crucis-Via Lucis. A iniciativa insere-se no programa da Semana Santa de Braga. Os visitantes poderão apreciar um conjunto de peças em ourivesaria, datadas entre os séc.s XVII e XIX, representando a Imaculada Conceição e Cristo crucificado. A Quaresma e a Páscoa estarão também documentadas em peças de outras coleções, como têxtil, pintura e escultura. A exposição funcionará, a partir da data da inauguração, no horário normal do Museu Pio XII, a saber, de terças a domingos entre as 9,30h e as 12,30h e entre as 14,30h e as 18h. Terá um custo de ingresso de 2€. Terminará no dia 20 de Abril, domingo de Páscoa. As peças expostas, num total de cerca de quarenta, emanam de uma coleção particular, bem assim como do espólio do próprio Museu.

Arciprestado de V. N. Famalicão com recolção de catequistas

No próximo dia 14 de Março, sexta-feira, a Equipa Arciprestal de Catequese de V. N. de Famalicão promove um encontro de Recolecção destinado a todos os catequistas do Arciprestado de V. N. Famalicão. Esta iniciativa realiza-se no Seminário dos Missionários Combonianos, em Antas, às 21h15, subordinada ao tema “Sacia-te na fonte da Alegria”, pretendendo proporcionar aos catequistas um serão diferente que melhor os pode ajudar a viver o tempo da Quaresma, o tempo litúrgico de preparação para a Páscoa. Sendo este um tempo que convida à oração, ao jejum e à esmola, numa atitude penitente e humilde de quem reconhece as suas sedes e as sedes dos irmãos e, por isso, se abeira da fonte da Alegria, a própria Liturgia, para as saciar, tal como enfatiza a caminhada quaresmal proposta pelo Arciprestado, este encontro de recollecção pretende interpelar nesse sentido, sendo composto de momentos de reflexão, de adoração ao Santíssimo Sacramento e oração terminando com um tempo de convívio e fraternização entre todos.



IGREJA UNIVERSAL

i O Átrio dos Gentios, do Pontifício Conselho da Cultura, vai organizar na Câmara de Deputados italiana um debate sobre questões relacionadas com o fim da vida. A iniciativa intitulada “Os confins dos territórios no final da vida” está marcada para 28 de março, em Roma.

i A 10.ª edição do Terras Sem Sombra, festival de música sacra do Baixo Alentejo, promovido pela diocese de Beja, vai começar a 29 de março em Almodôvar, terminando a 5 de julho, em Sines, com a cerimónia de atribuição de prémios.

CONSISTÓRIO DE CARDEAIS PREPARA SÍNODO SOBRE A FAMÍLIA

CARDEAL WALTER KASPER RECONHECE ABISMO ENTRE DOCTRINA E REALIDADE

«[Quando] o amor fracassa, porque muitas vezes fracassa, devemos sentir a dor do fracasso, acompanhar as pessoas que tiveram este fracasso no próprio amor. Não condenar. Caminhar com eles. E não fazer casuística com a sua situação». A afirmação é de Papa Francisco, citado pela Rádio Vaticano, durante a homilia na Eucaristia em Santa Marta, na passada sexta-feira.

A caminho do Sínodo Extraordinário sobre a Família, convocado por Francisco para Outubro deste ano, o Papa frisou, comentando a passagem de Marcos 10,1-12 na qual um grupo de fariseus pergunta a Jesus se é lícito passar uma carta de divórcio a uma mulher, que «por trás da casuística, por trás do pensamento casuístico, há sempre uma armadilha. Sempre. Contra as pessoas, contra nós, contra Deus, sempre». Francisco terminou a sua homilia pedindo «a graça de nunca se cair nas atitudes casuísticas dos fariseus, dos doutores da lei», realçando ao mesmo tempo a beleza do matrimónio cristão e a «proximidade» que a Igreja deve ter «pelos irmãos e irmãs que na vida tiveram a desgraça de um fracasso no amor».

Tais palavras surgem no seguimento do último Consistório de Cardeais reunido nos passados dias 20 e 21 de Fevereiro. No Consistório, o cardeal alemão Walter Kasper (na foto), ex-presidente do Conselho Pontifício para a Unidade dos Cristãos, referiu que «Devemos ser honestos e admitir que, entre a doutrina da Igreja



sobre o matrimónio e sobre a família e as convicções vividas por muitos cristãos criou-se um abismo», uma intervenção muito debatida entre os restantes cardeais mas elogiada em seguida por Papa Francisco. Para o Cardeal Kasper, embora seja necessário esperar pelo Sínodo de Outubro para encontrar respostas, é possível desde já levantar algumas perguntas. Para o Cardeal, «a um divorciado recasado: 1. se se arrepende de seu fracasso no primeiro matrimónio; 2. se esclareceu as obrigações do primeiro matrimónio e se excluiu de maneira definitiva voltar atrás; 3. se não pode abandonar sem outras culpas os compromissos assumidos com o novo casamento civil; 4. se se esforça

para viver ao máximo de suas possibilidades o segundo matrimónio a partir da fé e educar seus filhos na fé; 5. se deseja os sacramentos como fonte de força em sua situação, devemos ou podemos negar-lhe, depois de um tempo de nova orientação, de “metanoia” (conversão), o sacramento da penitência e depois o da comunhão?» Segundo a Exortação Evangelii Gaudium, num número citado por Walter Kasper, “A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade.” (EG 66). (RV/DACS)

Coimbra

Cáritas promove desfile de jovens e crianças

A Cáritas Diocesana de Coimbra promoveu na passada segunda-feira um desfile de Carnaval, com o tema ‘Tradições Locais’ que vai juntar mais de mil crianças e jovens dos seus Centros de Atividades de Tempos Livres (CATL). “Hoje em dia verifica-se que os mais novos são cada vez mais solitários nos seus jogos e brincadeiras, por esse motivo, a temática deste Carnaval surge com o intuito de promover o convívio entre diferentes gerações e contribuir para que eles conheçam as suas raízes culturais”

Guarda

Parte de renúncia Quaresmal

destinada à Pastoral Vocacional A Diocese da Guarda vai destinar uma parte da sua renúncia quaresmal para o apoio “ao trabalho com os jovens, principalmente na pastoral vocacional”. Numa mensagem dedicada ao tempo litúrgico de preparação para a Páscoa, o bispo da Guarda destaca a necessidade de combater a “miséria moral e espiritual, que afastam as pessoas dos grandes valores que dão sentido à vida e sobretudo da relação com Deus”.

Aveiro

Jovens promovem “Sorrisos de Deus” pelas ruas de Vagos

Um grupo católico, da diocese de Aveiro, com a espiritualidade do riso e com a missão de sorrir nos domicílios e desafia os outros a viverem a vida com esperança. O mentor da iniciativa é Fernando Batista, professor de Educação Moral e Religiosa Católica, que desafia os seus alunos à felicidade e à partilha desta riqueza com quem com eles se cruza na rua. No trajeto pelas ruas de Vagos (Diocese de Aveiro) o grupo não revela timidez em propor um abraço a quem passa e Fernando Batista reconhece que o grupo já vai sendo conhecido.

Santarém

Campanha de Quaresma envolve Catequese

A caminhada quaresmal na comunidade católica de Santarém vai ter na solidariedade as suas imagens de marca, com iniciativas que envolverão mais de 8000 crianças e jovens, preparadas pelo Secretariado Diocesano da Catequese. Segundo o diretor daquele organismo realça a urgência de potenciar a capacidade agregadora da fé e utilizá-la para atender às necessidades daqueles que, neste momento de crise, estão a enfrentar maiores dificuldades, quer económicas quer sociais.

Dias de medo em Zanzibar, Tanzânia

Ataques com motivação religiosa começam a ser cada vez mais frequentes na Tanzânia, especialmente no arquipélago de Zanzibar, onde um grupo terrorista quer implantar um Estado islâmico. Alvo principal das ameaças: a comunidade cristã. Já são vários os ataques contra cristãos nestas duas ilhas (Zanzibar e Pemba) que compõem um estado semiautónomo da Tanzânia e que fazem temer um crescendo de violência instigada por diversos grupos radicais islâmicos. O Bispo D. Augustine Shao fala mesmo de uma “onda de intolerância” religiosa a que ninguém parece estar a salvo. “Alguns defendem que a maioria islâmica não deve tolerar quaisquer outras religiões”, afirma o prelado, recordando ameaças que foram sendo proferidas contra “sacerdotes e bispos”. “Todos têm receio: sacerdotes, religiosas, paroquianos... Até eu tenho medo. Vivemos como se fossemos delinquentes que querem capturar”. A comunidade cristã na Diocese de Zanzibar é pequena. Não são mais do que cerca de 10 mil fiéis, inseridos numa população de quase 1 milhão de habitantes, de maioria muçulmana. (na foto: D. Augustine, numa foto da autoria do pe. Tony Neves)



D. Manuel Linda publica primeira mensagem de Quaresma

O Bispo das Forças Armadas e de Segurança publicou a sua Mensagem de Quaresma. Na Mensagem refere sentir “sobre os meus ombros a responsabilidade de primeiro animador da fé e da vida espiritual deste setor determinante para a boa harmonia social de quantos constituem a comunidade nacional” e refere “a grave obrigação do exercício da caridade tu-a-tu para com os camaradas ou civis que suportam especiais e angustiosas situações de penúria ou carência de qualquer ordem”, destinando a renúncia quaresmal para o Fundo Social da CEP.

Polónia vence campeonato europeu de futsal do clero



“Devemos contribuir para que (os jovens) cresçam, para que o Senhor possa entrar nos seus corações e dar esta alegria indizível e gloriosa que tem cada pessoa que segue Jesus de perto”

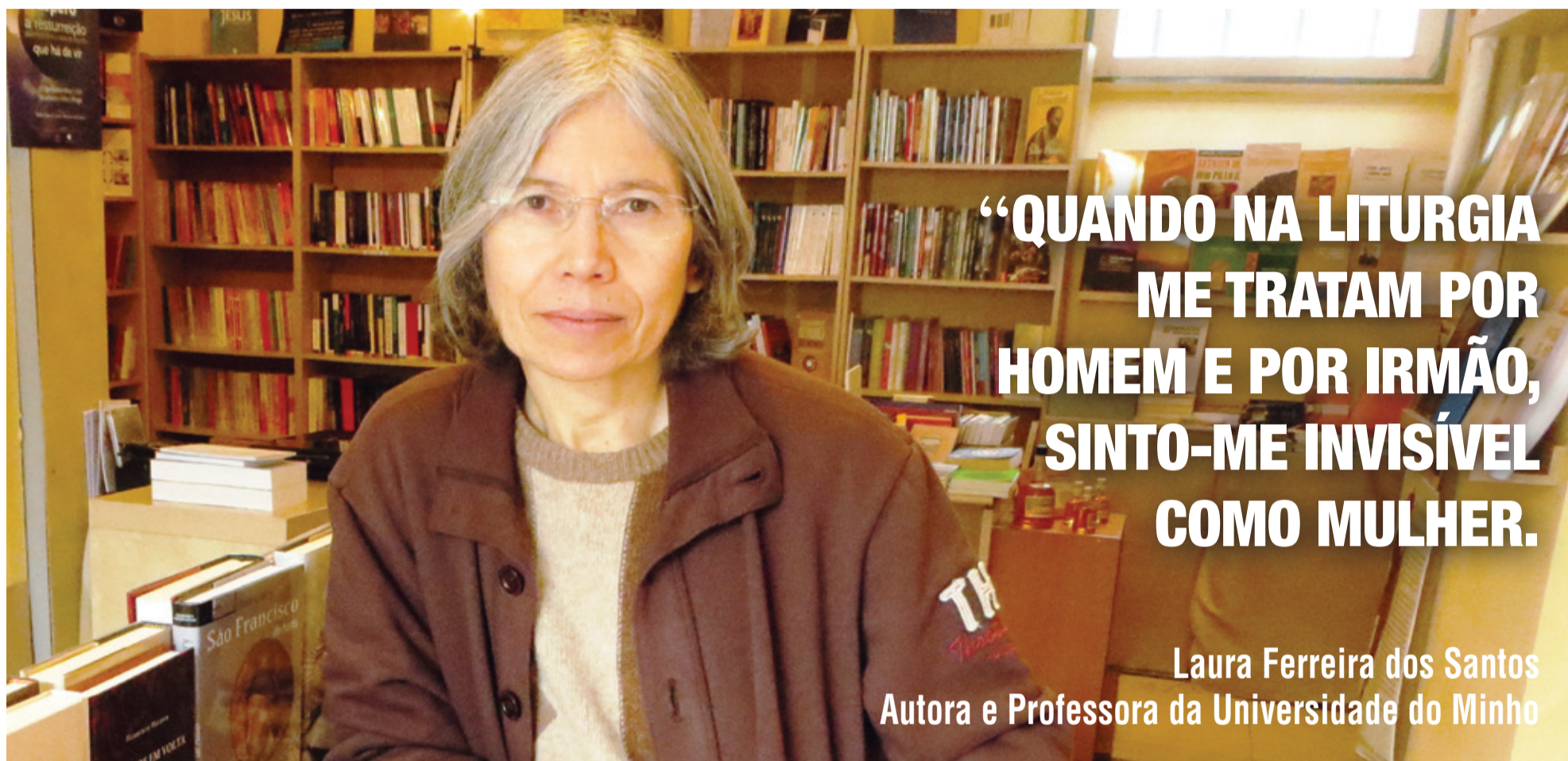


3 de Março

ENTREVISTA

i Laura Ferreira dos Santos nasceu em 1959 em Maximinos, Braga. Licenciou-se em Filosofia pela Universidade Católica e doutorou-se em Filosofia da Educação pela Universidade do Minho, onde foi Professora entre 1983 e 2013, aposentando-se por motivos de saúde.

i Além de professora, desempenhou diversas funções civis, tendo sido Membro da 1ª Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde do Norte (ARSN, IP), de Janeiro de 2009 a Dezembro 2011. É cronista habitual no Jornal Público, sobretudo de temas bioéticos.



**“QUANDO NA LITURGIA
ME TRATAM POR
HOMEM E POR IRMÃO,
SINTO-ME INVISÍVEL
COMO MULHER.**

Laura Ferreira dos Santos
Autora e Professora da Universidade do Minho

Texto e Fotos DACS

O humorista Ricardo Araújo Pereira, mediante uma análise pessoal aos textos bíblicos, defende a tese de que Deus nunca ri porque sabe que não vai morrer, ao passo que os homens riem porque é uma forma de aliviarem a certeza da morte. Ao aproximar-se o Dia Mundial da Mulher (8 de março), fomos ao encontro de uma mulher cristã que, perante a experiência familiar da morte, modificou várias vezes o modo de encarar a sua fé em Deus. Com Laura Santos, uma cronista habitual no jornal «Público», falamos sobre a sua posição acerca da morte medicamente assistida, o mistério do sofrimento humano e, como não poderia deixar de ser, o papel das mulheres na Igreja.

Recentemente foi publicado em Portugal um livro do teólogo checo Thomas Halík com o título «Paciência com Deus», no qual se refere que a Fé é mais formada por dúvidas do que por certezas. Identifica-se com esta afirmação?

Gostei muito desse livro. Quanto à questão que me coloca, por um lado, se só houvesse certezas nesta vida, a fé não era necessária, por outro lado, cada um/a vive a fé de um modo muito próprio, eventualmente de um modo diferente ao longo da vida. Pode ser que numas alturas a pessoa sinta mais a certeza de que Deus a ama, apesar de todas as desgraças por que ela e outros possam passar, e noutras em que as dúvidas quase pareçam abafar a fé, como aconteceu com Teresa de Lisieux nos últimos tempos de vida.

Pessoalmente, depois de uns dois anos em que me julguei agnóstica, depois da morte abrupta do meu único irmão Ademar, aos 57 anos, vítima de falência cardíaca em 2010, voltar à fé foi voltar ao “sentido”. Deus é Mistério, e por isso haverá sempre questões perante as quais tropeçaremos. Para mim, compaginar a existência sobre-abundante do mal e do sofrimento com a existência de um Deus bom é algo que, por vezes, me faz estremecer a fé. Pior ainda se, como especula Rahner, mesmo do “outro lado”, esta sobre-abundância de mal e sofrimento continuará a manter-se Mistério. Mas enquanto sentir que, numa Eucaristia, adiro profundamente a tudo o que nela se passa de importante, é a fé que leva a melhor, embora desafiada pelas incertezas. Para mim, mais que uma “certeza”, termo que nos conduziria para o campo do

conhecimento, a fé é a expressão de uma confiança, algo profundamente relacional, neste caso um “creio que” Deus existe e nos ama, embora esta confiança possa estar rodeada de um mar imenso de dúvidas. Essa confiança faz-nos acreditar que a palavra final desta vida não pode ser a injustiça e a infelicidade. Ocorre-me então uma frase do De Profundis de Oscar Wilde: “O pedinte vai para o Céu porque foi infeliz. Não concebo melhor razão para que seja mandado para lá”. Nas alturas de maior sofrimento, essa fé pode ser uma confiança de chama trémula, como a chama de uma vela batida pelo vento. Na linguagem de Halík, nesses momentos seria levada a dizer que a fé é mais formada por dúvidas do que por “certezas”, pela tal “paciência com Deus”, paciência para permanecer na fé, apesar das dúvidas e do aparente silêncio de Deus.

**“se só houvesse certezas
nesta vida, a fé não era
necessária”**

A sua trajetória de vida e de fé é marcada por uma história difícil de doença, quer pessoalmente, quer na sua família próxima. É possível, num momento de sofrimento, encontrar respostas numa experiência de fé?

Neste âmbito, como entende a sua aceitação da morte medicamente assistida?

Penso que, a maior parte das vezes, Deus não dá respostas ou explicações. Ou talvez nunca as dê mesmo. Deus abraça por dentro se conseguimos dar-Lhe esse espaço. Quando o sofrimento é muito, Deus abraça um ser humano esfarrapado que talvez só possa dizer: “Senhor, se possível, afasta de mim este cálice”. A única certeza que este ser humano esfarrapado e crente pode ter é que o seu sofrimento não é a última palavra da sua vida e que um “dia” verá que todas as lágrimas do seu rosto serão enxugadas ternamente. O que não consigo compreender é que um Deus que disse vir dar a Vida, e a Vida em abundância, queira que aceitemos o sofrimento sem lutarmos contra ele e nos impeça de lhe fugirmos pela morte se os meios da luta já se esgotaram. É neste contexto que insiro a minha aceitação da morte medicamente assistida, que, infelizmente, tantas incompreensões me traz dentro da Igreja. Sei que há instituições católicas que me rejeitam por causa deste meu posicionamento e isso entristece-me e magoa-me profundamente, por parecerem atribuir-me intenções que não são de modo algum as minhas. Note-se que não estou a falar simplesmente da despenalização deste tipo de morte, que poderia aceitar ou apoiar por uma questão democrática, mas nunca admitir para mim própria.

Depois de há muitos anos me ter interrogado diante de Deus perante a atitude a tomar – interrogação que de vez em quando retomo, por uma questão de honestidade -, nunca senti a Sua reprovação pelo que penso nesta área, pelo contrário. Como acredito num Deus de amor, acredito também que Ele só pode querer o nosso melhor interesse. Infelizmente, em certas alturas o nosso melhor interesse é morrermos, para assim escaparmos ao sofrimento atroz. Por isso, por vezes rezamos para que Deus “leve” alguém o mais depressa possível. Nunca entendi porque é que,

“Como poderia Deus não aceitar a morte deliberada de quem já se encontra no limite das suas forças?”

sendo o nosso sofrimento insuportável e a doença incurável, não havíamos de, sem falha nossa perante o Criador, poder dispor da nossa vida, esperando desse modo, como diz Küng, mergulhar para dentro de Deus. Que bem pode Deus querer para nós quando nos estamos a desintegrar lentamente com grande sofrimento físico e/ou existencial? Deus é Pai, Deus é misericórdia e compaixão infinitas. Como poderia Ele não aceitar a morte deliberada de quem já se encontra no limite das suas forças? As leis gerais têm de “abrir espaço” para as situações concretas, o que já Aristóteles e S. Tomás pretendiam com a chamada “epiqueia”: uma correcção da letra da lei, na medida em que a sua generalidade a tornaria injusta. Para um cristão, o respeito pela vida é essencial. Mas, em várias situações, creio que se mostra mais respeito pela vida das pessoas possibilitando-lhes, se elas quiserem, e com as maiores salvaguardas (decisão reflectida e sem pressão exterior, etc), uma morte assistida, do que um prolongamento do seu sofrimento. Mas, obviamente, esta problemática não nos pode fazer esquecer a necessidade de desenvolver os cuidados paliativos, combater a solidão das pessoas idosas, alcançar

Na Arquidiocese de Braga estamos a celebrar um ano dedicado à Liturgia. Que sugestões aponta para tornarmos a liturgia mais bela e mais atraente para os fiéis?

Um elemento: é preciso quem saiba ler muito bem os textos da Escritura, com boa dicção mas também com expressividade, como se se estivesse a ler um texto escrito agora. Missas houve em que só consegui perceber o que estava escrito no Evangelho. Depois, a homilia exige que seja bem preparada e relacionada com a vida das pessoas.

um melhor serviço nacional de saúde, melhores lares, entre outras coisas, tudo para que não se envelheça e morra tão mal no nosso país.

No próximo dia 8 de março celebramos o Dia Mundial da Mulher. A Igreja é, no Novo Testamento, tratada também numa linguagem feminina: a Assembleia, a Esposa, a Casa... para além de todas as questões institucionais, também importantes e urgentes, o que significa para si dizer a experiência cristã no Feminino?

Para mim, é essencial que Cristo não tenha pronunciado Bem-Aventuras diferenciadas, conforme se é homem ou mulher: elas são para todas as pessoas. Teve mulheres a segui-Lo e a amá-Lo, teve Maria a seus pés, ouvindo-O como uma verdadeira discípula, assim como teve homens na mesma posição. A ternura, a sensibilidade, a compaixão, a capacidade de acolhimento do outro, não são monopólio das mulheres. E bem vemos como, na realidade concreta, nos vamos deparando com mulheres agrestes e homens compassivos. É até possível que, na conquista de um espaço público que foi vedado às mulheres durante séculos, elas tendam, sobretudo se em situações de chefia, a reproduzir os maus exemplos dos homens. Quando a Igreja enfatiza o denominado “génio feminino”, penso sempre que é para retirar às mulheres algum direito de que os homens disponham já. Aliás, tendo a pensar que é em nome desse “génio” especial que as mulheres só têm acesso a seis sacramentos e os homens a sete, conforme digo no meu Diário I e em Alteridades Feridas. Por isso, dentro da Igreja e como cristã, prefiro ver-me acima de tudo como ser humano. Assim como, na linguagem escrita, me causa asfixia ver o género feminino entre parêntesis – os(as) juristas -, também quando me falam de “experiência cristã no Feminino” fico à espera da asfixia, por mais qualidades que atribuam às mulheres, pois será em nome delas que as impedirão de aceder a certas funções, mesmo que de serviço aos outros. Há tempos, ouvi uma homilia em que o padre lamentava que as irmãs dos párocos já não os acompanhassem nas paróquias, como outrora, para estarem ao seu serviço. Acha que isto seria fazer

Depois, ainda, os cânticos e a música devem ser de alta qualidade. De vez em quando, a própria homilia não poderia ser feita, pelo menos parcialmente, por um/a leigo/a? E sem padres cultos que saibam comunicar e em quem se note sensibilidade ao outro e vida de oração, nada feito. Permita-me uma última nota: tenho verificado que alguns pouquíssimos padres, na altura da missa correspondente à apresentação das oferendas na liturgia eucarística, dizem que o pão e o vinho são fruto da terra e da videira e do trabalho humano, e não do trabalho do homem. Como

uma “experiência cristã no Feminino?”. Se fosse no facebook, punha um “smile” irónico em seguida...

Numa entrevista ao jornalista António Marujo, refere que “a minha ideia do outro lado é que simplesmente vamos abraçar imediatamente e dizer: Finalmente!”. O que a conduz a essa esperança?

O que quer que se diga e faça quando há muitíssimo tempo não vemos um/a amigo/a a quem nos unem laços estreitíssimos de amor e visões comuns da existência? Se, mais que amigo/a, fosse o meu marido? Se, mais que marido, fosse o Deus imensamente terno e compassivo dado a conhecer nos Evangelhos? Na terra, nem sequer consegui tocar Cristo na orla do manto. Quando O vir face a face, seja de que

“voltar à fé foi voltar ao sentido”

modo for, como impedir-me de querer cair nos braços da sua ternura? E, apesar das minhas faltas, acho que também Ele estará tão desejoso desse abraço como eu. Aliás, na altura dessa resposta ao António, nem pensei nas minhas faltas. O que me conduz a essa esperança? A própria esperança da fé, não?

Em termos de projectos futuros, o que nos pode apontar?

Ainda pretendo recuperar a saúde. A vida muito difícil que tive na Universidade, mais as desgraças dos últimos anos, abalaram-me os fundamentos. Os médicos “deram-me” morte precoce -por isso estou aposentada-, mas ainda não perdi a esperança. Em Setembro espero publicar uma longa carta de despedida relativa ao meu Irmão Ademar, “Dizer Adeus”. Para outra edição, estou a recolher textos académicos meus sobre morte assistida. Espero também encontrar quem queira alguma colaboração minha ao nível cultural... e que alguém tenha a caridade de me sugerir um bom refúgio para quando começarem a construir no lote junto da minha casa! (DACs)

mulher, nesse trabalho humano sinto-me inteiramente incluída, não no do homem, termo a que associo humanos do género masculino. Também aprecio que, durante a missa, nas alturas devidas, se fale simultaneamente de irmãos e irmãs, e não apenas de “irmãos”. Eu não sou homem, e portanto também não posso ser irmão de ninguém. Quando me tratam por homem e por irmão, sinto-me invisível como mulher. Há pormenores que, se não forem apenas retóricos, fazem toda a diferença.



- GOSTOS

OS IRMÃOS KARAMAZOV (DOSTOIEVSKI)

LIVRO

BACH, PETER, PAUL & MARY...

MÚSICA

ADEMAR FERREIRA DOS SANTOS, LUÍS MOURÃO, PADRE ROQUE CABRAL, SJ

Personagem

12 HOMENS EM FÚRIA (SIDNEY LUMET)

CINEMA

MANHATTAN

LUGAR

DAILY SHOW, DE JON STEWART

Programa

LITURGIA

DOMINGO I QUARESMA

TRANSMISSÃO ON-LINE
DAS EUCARISTIAS
segunda-sábado: 17h30
domingo: 11h30
www.arquidiocese-braga.pt

8 Março: S. João de Deus
Nasceu em Montemor-o-Novo (Portugal) no ano 1495. Depois duma carreira militar, entregou-se ao serviço dos enfermos. Fundou um hospital em Granada (Espanha), sendo constituída mais tarde a Ordem hospitalar de S. João de Deus. Morreu nesta cidade em 1550.



Sugestão de Cânticos

ENT: Chegaram os dias de penitência / M. Luís
OFER: Eis o tempo favorável / J. P. Martins
COM: Nem só de pão vive o homem / M. Simões
AG: Se alguém quiser seguir-me / C. Silva
FINAL: É preciso renascer / J. P. Martins

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Gen 2, 7-9; 3, 1-7
Leitura do Livro do Génesis

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal. Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: «É verdade que Deus vos disse: 'Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim?'». A mulher respondeu: «Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus avisou-nos: 'Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis'». A serpente replicou à mulher:

«De maneira nenhuma! Não morrereis. Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal». A mulher viu então que o fruto da árvore era bom para comer e agradável à vista, e precioso para esclarecer a inteligência. Colheu fruto da árvore e comeu; depois deu-o ao marido, que comeu juntamente com ela. Abriram-se então os seus olhos e compreenderam que estavam despidos. Por isso, entrelaçaram folhas de figueira e cingiram os rins com elas.

SALMO RESPONSORIAL
Salmo 50 (51), 3-4.5-6a.12-13.14.17
Refrão: Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia,
apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados e tenho sempre diante de mim

as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

LEITURA II Rom 5, 12.17-19
Leitura da Epístola do apóstolo
São Paulo aos Romanos

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça, reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo. Porque, assim como pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação que dá a vida. De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

EVANGELHO Mt 4, 1-11
Evangelho segundo S. Mateus

Naquele tempo, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo Diabo. Jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se és Filho de Deus, diz a estas pedras que se transformem em pães». Jesus respondeu-lhe: «Está escrito: 'Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus'». Então o Diabo conduziu-O à cidade santa, levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe: «Se és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo, pois está escrito: 'Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra'». Respondeu-lhe Jesus: «Também está escrito: 'Não tentarás o Senhor teu Deus'». De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto, mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-Lhe: «Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares». Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, porque está escrito: 'Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto'». Então o Diabo deixou-O e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

laboratôriodafé
Ano Pastoral 2013/14



Quaresma
primeiro domingo
Um sopro de vida

www.laboratordafe.net



A IGREJA ALIMENTA-SE DA PALAVRA

No início da nossa caminhada quaresmal, a Palavra de Deus convida-nos à "conversão" – isto é, a recolocar Deus

no centro da nossa existência, a aceitar a comunhão com Ele, a escutar as suas propostas, a concretizar no mundo – com fidelidade – os seus projectos.

A **primeira leitura** afirma que Deus criou o homem para a felicidade e para a vida plena. Quando escutamos as propostas de Deus, conhecemos a vida e a felicidade; mas, sempre que prescindimos de Deus e nos fechamos em nós próprios, inventamos esquemas de egoísmo, de orgulho e de prepotência e construímos caminhos de sofrimento e de morte.

A **segunda leitura** propõe-nos dois exem-

plos: Adão e Jesus. Adão representa o homem que escolhe ignorar as propostas de Deus e decidir, por si só, os caminhos da salvação e da vida plena; Jesus é o homem que escolhe viver na obediência às propostas de Deus e que vive na obediência aos projectos do Pai. O esquema de Adão gera egoísmo, sofrimento e morte; o esquema de Jesus gera vida plena e definitiva.

O **Evangelho** apresenta, de forma mais clara, o exemplo de Jesus. Ele recusou – de forma absoluta – uma vida vivida à margem de Deus e dos seus projectos. A Palavra de Deus garante que, na perspectiva cristã, uma vida que ignora os projectos do Pai e aposta em esquemas de realização pessoal é uma vida perdida e sem sentido; e que toda a tentação de ignorar Deus e as suas propostas é uma tentação diabólica e que o cristão deve, firmemente, rejeitar.

A cena das tentações antecede, em Mateus (e nos outros Sinópticos), a vida pública de Jesus. A cena segue-se imediatamente – quer em termos cronológicos, quer em termos lógicos – ao Baptismo (cf. Mt 3, 13-17): porque recebeu o Espírito (baptismo), Jesus pode afrontar e vencer a tentação de uma proposta de actuação messiânica que o convida a subverter a proposta do Pai. A cena coloca-nos no deserto. Mateus diz explicitamente que "Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto, a fim de ser tentado pelo demónio". Os quarenta dias e quarenta noites que, de acordo com o relato, Jesus aí passou, resumem os quarenta anos que Israel passou em caminhada pelo deserto. O deserto é, no imaginário judaico, o lugar da "prova", onde os israelitas experimentaram, por diversas vezes, a tentação do abandono de Jahwéh e do seu projecto

de libertação (embora seja, também, o lugar do encontro com Deus, o lugar da descoberta do rosto de Deus, o lugar onde o Povo fez a experiência da sua fragilidade e pequenez e aprendeu a confiar na bondade e no amor de Deus). Será que a história se vai repetir, que Jesus vai ceder à tentação e dizer "não" ao projecto de Deus – como aconteceu com os israelitas? O relato que hoje nos é proposto não é, contudo, uma reportagem histórica elaborada por um jornalista que presenciou um combate teológico entre Jesus e o diabo, algures no deserto... É, sim, uma página de catequese, cujo objectivo é ensinar-nos que Jesus, apesar de ter sentido – como nós – a mordedura das tentações, soube pôr acima de tudo o projecto do Pai.

Reflexão preparada pelos Padres Dehonianos
In www.dehonianos.org

IGREJA EM DESTAQUE



Visita Pastoral de D. António Moiteiro à Paróquia da Portela

(fotos: União Freguesias Torre e Portela)

OPINIÃO



BURACOS NA EDUCAÇÃO

Etelvina Vieira (Professora Primária Aposentada - Amares)

Ser professor da escola primária, - hoje diz-se professor do primeiro ciclo, - há trinta ou quarenta anos, era uma vocação. Não era professor quem queria, mas aquele que desse testemunho exemplar da sua postura na sociedade, aquele que tivesse qualidades humanas capazes de uma boa relação social, sobretudo com crianças em idade escolar. Ainda lhe era exigido que soubesse ensinar labores, trabalhos manuais simples como recorte e colagem, e, ao problema de educação religiosa na escola, fosse dada resposta convincente e duradoura. Hoje é cada vez mais difícil ser professor, não só pela parte do processo ensino/aprendizagem, mas também pela educação subjacente às crianças e adolescentes e suas famílias que fazem parte do ambiente escolar. Estas sentem dificuldade em educar com regras os seus filhos e é mais fácil cair na permissividade, onde tudo é possível fazer-se.

Se na escola acontecer a exigência de qualquer atitude normativa do saber estar dentro da sala de aulas que fira a conduta dos seus, então encarregados de educação saltam logo fora dos trilhos e acontecem situações desagradáveis, ou aguardam que se faça a reunião de pais de

cada período escolar para “bater” no professor.

Tenho escutado desabafos de alguns professores com muitos anos de trabalho, que sempre sonharam com a sua realização vocacional no ensino, e hoje se confessam dececionados e desgastados por motivos vários, não somente relacionados com a questão política, social e económica do nosso país, mas sobretudo com o estado da educação das crianças que entram nas escolas. Situações de desânimo dominam muitos, mas o seu desempenho vai sendo bem sucedido, procurando uma melhor aprendizagem nos seus pupilos e os melhores resultados no fim do ano. É certo que o exercício da autoridade deve ser uma aliança entre o

conhecimento, o bom senso, o equilíbrio e a experiência, e entendida pelas famílias e pelas crianças como uma necessidade. A disciplina ajuda a crescer e a garantir sucesso na organização de esquemas mentais e psicológicos, no saber, no saber ser e saber estar, o que é um benefício para quem estuda. Estes buracos na educação estão visíveis nos pais que viveram uma vida facilitada pela situação económica razoável da época e deram aos seus filhos as mesmas facilidades, mas se esqueceram de os preparar para o sim e o não da vida, ou descuraram a transmissão de valores que os fazem crescer e aprender a ter regras muito úteis no futuro...

Há ainda outros buracos bem visíveis pelo desajustamento de programas no que respeita à passagem do primeiro ciclo para o segundo: na Língua Portuguesa, a boa leitura e compreensão de textos facilitam o bom

entendimento da mensagem. É pela facilidade da leitura que se torna possível compreender melhor os conteúdos de todas as disciplinas e também na linguagem matemática. As crianças que não conseguiram desenvolver o cálculo mental básico durante o primeiro ciclo, nem aprender as

operações aritméticas com segurança, vão sentir dificuldade na matemática à entrada no segundo ciclo. Têm a calculadora que substitui a falha, mas não é a mesma coisa, pois a lógica do raciocínio não existe.

Por outro lado, a era das velocidades não ajuda a que as crianças gostem de ler, pois tudo lhes é facilitado e captado pelos sentidos. A facilidade e rapidez da aprendizagem através de meios tecnológicos e audiovisuais, sendo um bem, retira ao aluno a sua quota parte de esforço que prepara para a vida, educa e ensina.

Buracos há-os sem solução à vista, desde há muito e até não sei quando, pois não há planos previstos no Ministério da Educação para se fazerem estudos no sentido de os banir.

“Estes buracos na educação estão visíveis nos pais que viveram uma vida facilitada pela situação económica razoável da época e deram aos seus filhos as mesmas facilidades, mas se esqueceram de os preparar para o sim e o não da vida”

CONTOS EXEMPLARES 66

Naquele ano, a seca estava a ser verdadeiramente prolongada. As pessoas andavam muito preocupadas com as sementeiras. Também começava a escassear o alimento para o gado. As fontes já não cantavam como antes e os ribeiros iam secando. Como os dias iam passando e nem sequer se via uma nuvem, a população decidiu voltar-se para Deus, a fim de lhe pedir o dom da chuva. Por isso, o pároco da freguesia organizou uma hora especial de oração. Adultos, jovens e crianças, todos acorreram à igreja. O templo encheu-se de pessoas cheias de esperança no milagre. Alguns antigos contavam que, há muitos anos, a oração foi escutada e choveu em abundância. Enquanto se ia rezando o terço, o sacerdote não conseguia deixar de olhar para uma menina sentada na primeira fila. É que, no regaço, tinha um guarda-chuva amarelo. Mais ninguém tinha trazido um guarda-chuva senão essa criança. Por isso pensou: “Esta criança tem mais fé do que toda esta gente!”

Rezar é pedir a chuva. Confiar no poder da oração é trazer o guarda-chuva. Quando se reza, o crente confia totalmente em Deus e na sua misericórdia.

In “Nem só de pão”, Pedrosa Ferreira

LIVRO

Título: Da Cruz ao Sol Nascente

Autor: José Alves Martins sj

Editora: AO

Preço: 9,00 euros

Resumo: Descrição, na primeira pessoa, da experiência de um jesuíta em Timor Leste, de 1974 a 2012. Relatos de quase 40 anos de vida passados num território marcado pelos anos de ocupação indonésia e pela passagem para a independência. Vivências que contrastam entre o sangue derramado e a alegria de ajudar a construir uma nova nação.



Título: Da Vida à Morte

Autor: Walter Osswald

Editora: Gradiva

Preço: 15,00 euros

Resumo: Este livro apresenta, de modo simples e acessível a não especialistas, as grandes questões que à ética vão suscitando os notáveis progressos da técnica e da ciência, mormente no domínio da biomedicina. Na realidade, é necessário traçar o quadro geral da reflexão e do debate bioético, numa perspectiva que abarque todo o seu horizonte. Este livro pretende ajudar a reflectir sobre o horizonte bioético.



Título: Alteridades Feridas

Autor: Laura Ferreira Santos

Editora: Angelus Novus

Preço: 16,70 euros

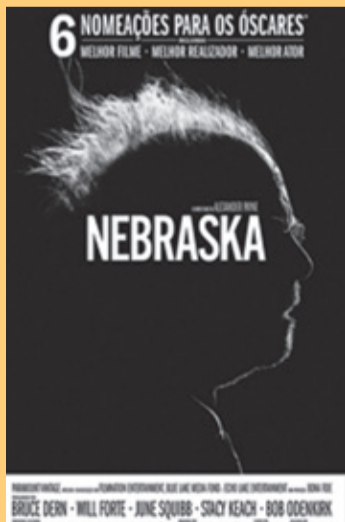
Resumo: “A elaboração deste livro é fruto de uma grande preocupação em defender a existência de uma relação de equidade entre mulheres e homens, denunciando o facto de as mulheres nos aparecerem frequentemente como alteridades feridas e sofridas em muitos ‘textos’ da nossa cultura cristã e filosófica ocidental, uma ferida e sofrimento que esses textos não vêem ou a que não atendem.”



Volta e meia tenho necessidade de ir a uma igreja e estar lá um bocado com Deus

Costinha,

«Revista Sábado», 27 de fevereiro de 2014



Rezar com o cinema

Alexander Payne reincide na escolha do road movie adotado em “Sideways” e “As confissões de Schmidt” como metáfora para a exploração de viagens ao mundo interior e vinculativo de personagens masculinas. A escolha recai num olhar perspicaz, terno e bem humorado sobre os encantos e os desencantos do outono da vida, com a grande diferença de que Schmidt, um rezingão idealista a braços com a sua recente viuvez, parte em busca de um vínculo afetivo com alguém que não chega a ganhar corpo no ecrã, enquanto o filme agora em estreia é um caminho melancólico feito a dois - um percurso de relação materializada entre pai e filho, onde ambos se redescobrem.

(M. Ataíde, Agência Ecclesia/SNPC)

Lausperene

Dias de Lausperene na Cidade de Braga (em Março):

05 – 06 Sé Primaz

07 – 08 Seminário

09 – 10 Misericórdia

11 – 12 Penha

13 – 14 Salvador



Domingo mais...

“ONDE DOIS OU TRÊS ESTIVEREM REUNTOS EM MEU NOME, EU ESTOU NO MEIO DELES!” (Mt 18,20)

AGENDA

quinta-feira, 6.3.2014

– ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

Vigília de oração pelas vocações na igreja de S. Victor (Braga) (21h00)

– ENCONTRO SACERDOTAL

No centro pastoral da Arquidiocese, D. Jorge reúne com todos os sacerdotes ordenados por si nos últimos 14 anos, desde que tomou posse como Arcebispo Primaz de Braga.

– ANIVERSÁRIO NATALÍCIO D. EURICO DIAS NOGUEIRA

sexta-feira, 7.3.2014

– VISITA PASTORAL

D. Jorge Ortega, inicia a visita pastoral à paróquia de Creixomil.

sábado, 8.3.2014

– VISITA PASTORAL

D. António Moiteiro realiza a visita pastoral a Paranhos, Amares.

domingo, 9.3.2014

– ASSEMBLEIA GERAL JOVENS EM CAMINHADA

– VISITA PASTORAL

D. António Moiteiro realiza a visita pastoral a Sequeiros, seguindo-se Caldelas, em Amares.

– PROCISSÃO DOS PASSOS

D. António Moiteiro preside à procissão dos Passos em Couto Cambeses.

segunda-feira, 10.3.2014

RETIRO EPISCOPAL

D. Jorge Participa no retiro para o episcopado português, a decorrer até ao dia 14 de março, em Fátima.

quarta-feira, 12.3.2014

– CONSELHO ARQUIDIOCESANO DA PASTORAL DA SAÚDE (20 horas, Sala Emaús)



PROGRAMA SER IGREJA

sexta-feira, das 23h00 às 24h00

FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

O Programa desta semana entrevista o pe. António Valério sj, sobre o site www.passo-a-rezar.net



Siga-nos no Facebook



FICHA TÉCNICA

Diretor: Damião A. Gonçalves Pereira

Coordenação: Departamento Arquidiocesano para as Comunicações Sociais (Pe. José Miguel Cardoso, Ana Ribeiro, Joana Araújo, Justiniano Mota, Paulo Barbosa, Rui Ferreira e Rui Vasconcelos)

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt